

O PAPEL DA IMPRENSA DO INTERIOR NA HIGIENE RURAL *

Pelo Dr. PAULINO DE BARROS

Chefe dos Serviços de Higiene Municipal de Garanhuns (Pernambuco)

A saúde é a base física do progresso. Não é demais portanto, que a imprensa do interior se interesse, até mesmo nesta ocasião que reúne em amistoso congresso, pela vida de nossas populações rurais, pelas práticas higienicas, completamente esquecidas e descuradas no vasto *hinterland* do Estado. Ao lado da necessidade da instrução sobre cujos alicerces assenta-se a educação completa do povo, necessario se torna o interesse da imprensa pelas necessidades sanitarias locais. Melhor identificadas com o meio, mais em contacto com os habitantes, conhecendo-lhes bem as possibilidades economicas, os jornais do interior prestariam um relevante serviço á Saúde Publica, ventilando tais questões de interesse geral entre os leitores locais. Si as repartições sanitarias do Estado pudessem contar, com a compreensão, ligeira embora, por parte das populações rurais, do valôr das medidas que recomendam e fazem praticar, contariam tambem, tão relevantes e proveitosas são todas elas, com a cooperação de todos na sua execução, o que facilitaria sobremaneira, o "desideratum" de todos nós. O papel da imprensa do interior nos serviços de higiene municipal avulta em todas as facetas da questão ora exposta, mas principalmente quando orienta as populações locais, quasi sempre rebeldes ás determinações das autoridades sanitarias, ao pôr em relevo o interesse das medidas indicadas, que redundam em beneficio da coletividade, ameaçada no que de mais caro possui: a saúde.

A maioria dos jornais do interior, mantêm secção de medicina na qual transcreve artigos ou breves noticias colhidos da seára medica. Desde 1908, que no Rio de Janeiro, o Dr. Nicolau Ciancio se vem preocupando com a divulgação dos conhecimentos da ciencia hipocratica, sempre muito apreciado pelos jornais onde ha colaborado. *A Noticia* e a *Gazeta de Noticias* foram, talvez, os primeiros jornais profanos do paiz que inauguraram, com assiduidade, secções onde eram ensinados ao povo os meios de evitar as doenças evitaveis. Os beneficios para a Saúde Publica que as secções referidas desses jornais espalharam entre os seus leitores, são de molde e evidencia que dispensam perfeitamente comentarios adjetivos. Por menos lido que seja um jornal, sempre tem mais leitores que um orador ouvintes. Por isso estou habituado a dar mais valor á educação sanitaria que se possa fazer pela coluna do jornal, a das conferencias publicas e ao meu ver mais dificeis e menos frutuosas. No Departamento de Saúde Publica da America do Norte, existe ha anos, uma secção de propa-

*Trabalho apresentado ao Primeiro Congresso de Jornalistas do Interior do Estado de Pernambuco reunido em Garanhuns.

ganda e educação sanitaria na qual medicos especializados ensinam ao povo, em conferencias ilustradas ou através dos jornais os meios de se conhecerem as doenças transmissiveis e a maneira facil de as evitar. Carlos Chagas, autor da reforma dos serviços de Saude Publica do Brasil, introduziu, tambem, entre nós, em 1920, levado pela observação dos bēlos resultados colhidos na America, o sistema *yankee* de educação e propaganda sanitaria. Em nosso Estado, existe desde 1923, creado com o Departamento de Saude e Assistencia, por Amauri de Medeiros, esse serviço conservado e ampliado por Jansen de Melo em 1931. Mas, ao lado da propaganda sanitaria oficial, cujo valôr tanto merece que a America do Norte, nos seus modelares serviços de Saude Publica, não poude dispensa-la, feita, entre nós pelos serviços de higiene municipal, através dos postos de higiene do interior, mistér se faz a cooperação franca e diuturna de toda a imprensa do Estado, conciente dos elevados deveres civicos que lhe pesam nos hombros, consistindo primariamente na transcrição de artigos e noticias sobre assuntos sanitarios de interesse local, na publicação de artigos e reclamações de natureza a atrair a atenção dos homens publicos para a profilaxia dos grandes flagelos morbidos a encorcovar o matuto e o sertanejo pernambucanos, roubando-lhes tudo, porque lhes rouba a saude do corpo e da alma.

Mas quaes as necessidades sanitarias mais prementes e que merecem a assistencia da imprensa local, assistencia que deve ser continua e desinteressada, para provimento délas?

Nucleos de atividades esparsas pelos sitios e propriedades dispersos, cada pequena cidade, pelas condições do terreno e meios de vida é problema sanitario proprio, inconfundivel, mas todas, entre nós, carecendo preliminarmente de habitações salubres, bom abastecimento dagua, e sistema higienico de remoção de materias residuais.

Poderemos, portanto *standardisar* uma campanha jornalistica consistindo primeiramente na educação sanitaria dos senhores de engenho, fazendeiros e proprietarios ruraes, uma ves que os nossos camponeses ainda estão na quasi totalidade analfabetisados. Mostrar-lhes a conveniencia de moradias salubres para os seus trabalhadores, que vivem morrendo encovados em tapéras imundas, lembrando as habitações do *Homo americanus*, nosso ascendente aborigene. Tais casas tiram a vontade de trabalhar dos seus homens de campo pois lhes roubam a saude e os deixam em deploraveis condições fisicas, sugados que são, continuamente, pelos vermes, doentes que estão todos, em face das pessimas condições da habitação sordida que lhes entregam. Gera-se um circulo vicioso que só prejudica a raçaios senhores de engenho e fazendeiros pagam salario mesquinho porque o trabalho dos homens do campo rende pouco. O salario mesquinho dos trabalhadores ruraes não lhes permite melhorar as primarias condições de vida e saude. Depois a ventilação do problema da agua

potavel, principalmente nas cidades sertanejas, escassa e quasi sempre poluida. A melhoria e proteçao das fontes, o resguardo delas das enxurradas, uma distribuicão mais cuidadosa, deveriam merecer a atençao de todos, municipais e prefeitos, governados e administradores. A propaganda da construcão de fõssas, não deixa-la ficar limitada aos postos de higiene, bem poucos ainda, no Estado, mas tornar-se uma das caracteristicas mais fortes da consciencia sanitaria dos jornais matutos. A necessidade delas posta em relevo vastas veses, nas suas colunas, em virtude de alto gráu de infestacão sanitaria das populações ruraes. Assim, o interesse pela execuçao do codigo de posturas do municipio ou regulamento sanitario do Estado, quando exista repartição estadual competente, lembrando as infrações esquecidas atentatorias da Saude Publica, para que um e outro não sejam letra morta. As reclamações contra as irregularidades dos serviços de limpeza, quasi sempre oferecem grande interesse sanitario, atendendo-se ainda a conveniencia do lixo ser jogado longe da cidade. Finalmente a luta sistematica contra todos os animais transmissores, moscas, mosquitos e ratos, tendente, em essencia, a educar a população local contra os perigos desses agentes de propagação de certas doenças. Ora, tudo isto forma um vasto plano de execuçao, a maneira mais facil e inteligente que, tomado a peito por este Congresso, iria preparar o interior para a grande obra de Saneamento Rural do Estado!

Um dos espantelhos de estatistica demografo-sanitaria rural é a enorme mortalidade infantil verificada. Morrem, anualmente, mais de 70 por cento das criancinhas que nascem. A miseria e ignorancia das mães são as causas dessa horrivel hecatombe de inocentes. Aqui em Garanhuns, por exemplo, faleceram de 1927 a 1931 884 menores de um ano, quando apenas nasceram no mesmo periodo 1530! E isto aqui, onde já se faz alguma assistencia sanitaria e medico-social. Em regiões como esta, ainda por povoar, em plena formaçao economica e étnica, que não representa tão elevado indice obituario? Inquerindo-se, mais a meudo, os fatores de tão elevada mortandade, vê-se que resulta da alimentacão impropria dada aos bebês, leite de cabra e vaca ou farinaceos, uso de chupeta suja, tudo o que a higiene infantil está cansada de proibir, mas cujos ensinamentos corriqueiros, ainda não ecoaram, presumivelmente, nos quatro cantos das cidades do interior. E porque não lhes dar a publicidade devida? Uma propaganda inteligentemente feita em todos os jornais de Pernambuco, pela alimentacão natural dos bebês, pois o leite materno, na opiniao unanime, é o unico que preenche integralmente as necessidades organicas do pequenino, sem lhe martirizar a fragilidade do aparelho digestivo, daria, estejamos certos, os mais belos resultados que fossem de esperar. Era um dique aos maleficios que promanam dos anuncios espetaculosos creados pela genancia dos industriais, a garantir quotidianamente pela imprensa, leite em pó e condensado, farinhas etc., *tão bom quanto o*

leite humano. Os jornais do Rio e alguns da capital deste Estado, começam já, a faser, em foguetes espalhados pelas paginas principais, a propaganda do leite em geral. Não seria mais util e interessante que esta propaganda visasse particularmente o leite materno, unica alimentação compativel com a saude do bebé até os seis meses? Foguetes em tipo 12 ou 14, *verbi gratia*, “A mãe que não amamenta o seu filho não merece o doce nome de mãe,” “A mãe que quer amamentar seu filho, sempre tem leite bastante para tal fim,” “O leite materno é o unico que não pôde matar o filho,” “Cuidado com as chupetas!,” “A chupeta suja pôde assassinar o pequeno,” “Para que enganas teu filho com a chupeta?” repetidos vês em quando a par doutros com a mesma finalidade, fariam mais que conselhos amiudados de todos os medicos locais!

Zona da mata e zona do sertão. Cada qual apresentando uma nodoa vultosa, vergonhosa para nós no quadro nosografico do paiz. E se aqui se acham congregados os jornalistas de ambas as zonas, peço-lhes, pela vida do matuto e do sertanejo, a atenção para o problema do impaludismo e da peste bubonica. Na primeira, zona da mata, que a Imprensa oriente os proprietarios para a drenagem dos pantanos e franquia á correntesa dos rios e corregos, dos seus sítios ou engenhos, a criação, nas lagôas e poços de peixes larvofagos, piabas, etc., para assim extinguir os anofelinos, transmissores unicos da infecção palustre. Na segunda, zona do sertão, fomentar a guerra aos ratos! Sem ratos não haveria epizootia pestosa, e sem epizootia pestosa, não ha peste bubonica! Estes problemas são grandes de mais para serem resolvidos pelas repartições sanitarias do Estado, escassas de verba a material em virtude das condições economicas que nos são proprias. Mas com a cooperação de todos ficariam reduzidos, para élas, a proporções infimas. A imprensa é o coração que recolhe todas as idéas, as oxigena profusamente, espalhando-as depois pelos quadrantes do mundo social. E o Primeiro Congresso de Jornalistas do Interior, reunido nesta cidade de Garanhuns, acolherá e vivificará as palidas sugestões de feição sanitaria que ousou apresentar, apenas no intuito altamente humano e patriotico de altear o nivel de saude e vida de matutos e sertanejos, pobres conterraneos calejados, que trabalham sem repouso e mal pagos, a prosperidade e grandeza da terra pernambucana!

A primeira cathedra brasileira de medicina legal.—Com a transformação, pela Regencia, em 1832, das antigas escolas medico-cirurgicas, fundadas em 1808, por D. João VI, em faculdades de medicina, foi no Brasil creada oficialmente a Cathedra de Medicina Legal.